

Modelação da glaciação plistocénica da Serra da Cabreira (NW de Portugal)

FIGUEIRA¹, Edgar; GOMES¹, Alberto; COSTA¹, Jorge

¹ Dep. de Geografia, Universidade do Porto, CEGOT - Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território; Via Panorâmica Eng. Edgar Cardoso s/n, 4150-564, Porto, Portugal; edgarjunceiro@gmail.com; atgomes@letras.up.pt; up201503056@up.pt

Resumo: A identificação e interpretação de vestígios glaciogénicos é fundamental para efetuar reconstruções paleoglaciárias. Na Serra da Cabreira (1262 m), Daveau & Devy-Vareta (1985) identificaram morfologias de erosão e deposição glaciária, leques fluvioglaciários, e áreas de blocos crioclásticos, particularmente abundantes nos cimos planálticos e vertentes adjacentes. O objetivo deste trabalho foi visitar os vestígios já identificados e reconstruir a paleoglaciação desta serra, relativamente ao que consideramos a Máxima Extensão Glaciária (MEG). A cartografia geomorfológica e interpretações de suporte à reconstrução foram validadas a partir de revisões bibliográficas, registos de campo (recurso à aplicação móvel Survey 123), imagens aéreas adquiridas por Drone (Mavic 2 Pro), Modelos Digitais de Terreno (Cartografia vetorial 1:25.000) e ortofotomapas (2018/2021 – SNIG). Na reconstrução usou-se as *toolboxes* *GlaRe* e *Equilibrium Line Altitude (ELA) Calculation* (Pellitero et al., 2016). Assim, foram identificados novos depósitos morénicos na vertente das Azevedas, entre 1025 – 950 m de altitude, e abundantes depósitos crioclásticos nas vertentes norte da elevação do Toco. Através do mapa geomorfológico definiu-se a área correspondente à MEG, na vertente das Azevedas (661 m²) e no vale de Gaviões (174 m²). Em termos de comprimento, o glaciar das Azevedas atingiu 1052 m e o de Gaviões 703 m. Pelo método iterativo, estimou-se uma espessura de gelo máxima nas Azevedas e Gaviões de 56 m e 72 m, respetivamente. Volumetricamente, as Azevedas comportaram 16,2 hm³ e Gaviões 6,7 hm³ de gelo. De acordo com a morfometria glaciária, o glaciar das Azevedas foi cerca de três vezes maior em área e duas vezes mais volumoso que o glaciar de Gaviões. No entanto, foi este último que registou maior espessura, fruto do seu vale encaixado e tipo de glaciar que originou. As paleoELAs (*Paleo-equilibrium Line Altitudes*) rondam os 1023 m (Azevedas) e 989 m (Gaviões). Comparativamente, estes valores são consistentes com os obtidos por Figueira et al. (2023) para os glaciares da Serra do Soajo (1085 m - 1057 m) e Amarela (1122 m), encontrando-se no Limite das Neves Permanentes (L.N.P) proposto por Coudé-Gaussen, (1981), para a região do Minho. A Serra da Cabreira é um relevo montanhoso que marca o limite meridional do Noroeste Ibérico das glaciações plistocénicas, onde os fatores determinantes foram a proximidade ao Oceano Atlântico e a posição de abrigo dos vales face à insolação.

Palavras-chave: Glaciação; Paleoreconstrução; Serra da Cabreira; Portugal

Referências:

- Daveau, S., & Devy-Vareta, N. (1985). Gelifraction, nivation et glaciation d'abri de la Serra da Cabreira. 1ª Reunião Do Quaternário Ibérico: Atas, 75–84.
- Figueira, E., Gomes, A., & Pérez-Alberti, A. (2023). Pleistocene Glaciations of the Northwest of Iberia: Glacial Maximum Extent, Ice Thickness, and ELA of the Soajo Mountain. *Land*, 1–21.
- Geneviève Coudé-Gaussen. (1981). Les Serras da Peneda et do Gerês. In *Les Serras da Peneda et do Gerês: Vol. No. 5*. Memórias do Centro de Estudos Geográficos.
- Pellitero, R., Rea, B. R., Spagnolo, M., Bakke, J., Ivy-Ochs, S., Frew, C. R., Hughes, P., Ribolini, A., Lukas, S., & Renssen, H. (2016). *GlaRe*, a GIS tool to reconstruct the 3D surface of palaeoglaciers. *Computers and Geosciences*, 94, 77–85.